



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECCOS

Ano XLII Nº 324 Maio - Agosto de 2012

:: VOCAÇÃO E MISSÃO DO LEIGO
SALVATORIANO NO MUNDO

:: VOCAÇÃO E PROJETO DE VIDA

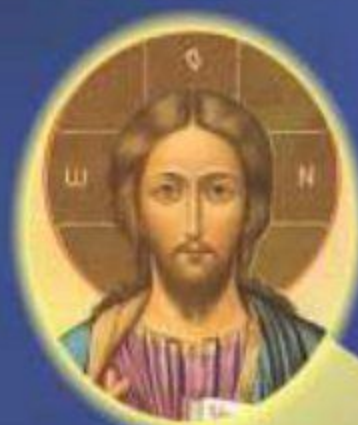
:: ANO VOCACIONAL MISSIONÁRIO

:: PASTORAL DA JUVENTUDE
ESTUDANTIL SALVATORIANA (PJES)

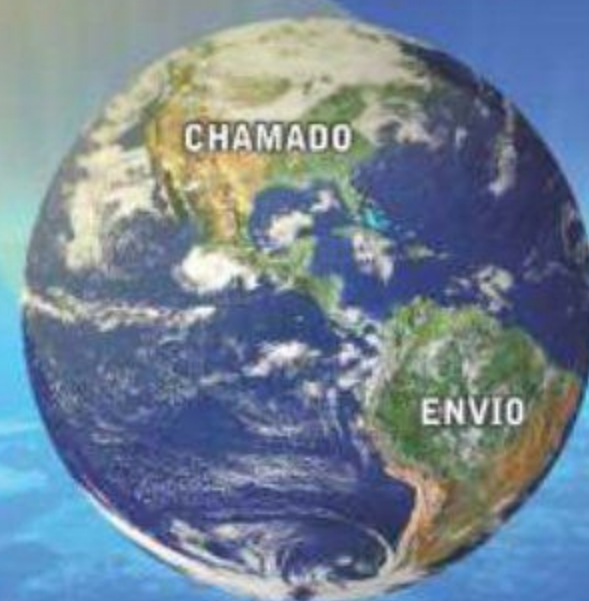
:: RISCOS E SAÚDE NA MENOPAUSA

ANO VOCACIONAL
MISSIONÁRIO SALVATORIANO

2012-2013



Faço de
VOCÊ
uma
LUZ
para as nações.
(Is 49, 6)



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Contato:
www.salvatorianas.org.br
vocacional@salvatorianas.org.br
salvatorianas.blogspot.com

Irmãs Salvatorianas Rumo ao XX Capítulo Geral - 01 a 31 de outubro em Roma.
"Mulheres Salvatorianas – Místicas e Proféticas em nosso mundo sofrido"



EDITORIAL

A "natureza missionária" da Igreja (DA 347), que se fundamenta no batismo de todos os cristãos, é sua razão de ser. Ela atravessa todas as instâncias e atividades eclesiais e as coloca em "estado de missão" (DA 213).

Portanto, todas as vocações e ministérios também são de natureza missionária e se fundamentam na missão de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Todo chamado é feito em vista de uma missão. Vocaçào-Missão não se separam, são essencialmente da mesma natureza.

Os grandes vocacionados e vocacionadas da Bíblia são exemplos de missionários e missionárias enviados a proclamar e a construir o Reino de Deus. Do contrário a vocação seria algo estéril, fechada em si mesma sem comunhão. Também não podemos reduzir a missão a uma tarefa posterior ao chamado. A missão não é acréscimo ou extensão da vocação, mas um componente essencial quer seja leiga, religiosa ou sacerdotal. "A missão faz parte do DNA de toda e qualquer vocação".

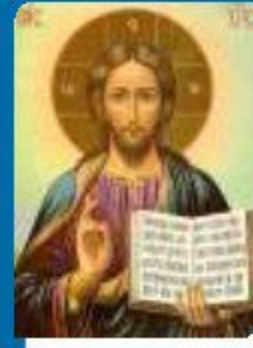
A experiência vocacional/missionária é sempre marcada pela conversão, pela itinerância, pelo despojamento, pela leveza e pela provisoriedade, por um contínuo entrar e sair, por um êxodo pascal de morte e ressurreição.

O tema da conversão antes de ser dirigido aos destinatários da missão, é apontado por Aparecida como exigência fundamental para a própria Igreja e de todos seus sujeitos: "para nos converter numa Igreja cheia de ímpeto e audácia evangelizadora, temos que ser de novo evangelizados" (DA 549). A conversão é sempre algo que começa dentro de nós e se transforma em testemunho e anúncio para os outros.

Ao mesmo tempo, é preciso ter responsabilidade e compromisso. Apontar para um novo modelo de Igreja missionária não é opcional. O que está em jogo é a aposta do Evangelho continuar sendo significativo no mundo plural de hoje: essa missão é a razão última que nos resta, para a qual entregamos nossas vidas e a vida de nossas comunidades.

João escreveu um belo texto sobre a missionariedade de Deus, nosso Pai, e de Jesus, nosso Irmão. Jo 3,16 é o coração missionário da Bíblia, pois revela o ardor e o amor missionário de Deus. Este texto é modelo para a nossa ação missionária. Os agentes deste ardor missionário são o Pai que envia seu Filho ao mundo; o Filho, o enviado; o mundo como alvo; o amor como o propósito; e a missão: salvar o mundo.

Nossa missionariedade faz a diferença neste mundo contemporâneo secularizado e vazio de sentido! Temos que atear fogo, fazer surgir um novo ardor, "ser um facho que arde e ilumina", como diz Pe. Jordan. Sair do egoísmo, do comodismo e do apego às coisas, e acreditar que temos muito a contribuir, colocando nossas forças e dons a serviço da humanidade e do Planeta. Somos essencialmente vocacionadas(os) ao serviço, à doação.



IRMÃS SALVATORIANAS
Vocaçào a serviço da vida.

Jovem! Venha caminhar conosco.
Nos passos do Divino Salvador o caminho se faz.

CONTATOS:

Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages - SC (49) 3223.1691
Ir. Maria Marlene Rizzotto - Videira - SC (49) 3566.0772
Ir. Iraci Lazzarotto - São Miguel d'Oeste - SC (49) 3622.6629
Ir. Lidiane V. Ribeiro - Passo Fundo - RS (54) 3311.3133
Ir. Ideleia Koch - Passo Fundo - RS (54) 3313.2705
Ir. Patrícia Souza - São José dos Pinhais - PR (41) 3282.5855
Ir. Maria Jovelina Oliveira - Feira de Santana - BA (75) 3624.9913
Ir. Terezinha Bianchet - Duque Bacelar - MA (98) 3474.1288

www.salvatorianas.org.br
vocacional@salvatorianas.org.br
salvatorianas.blogspot.com.br



TV século 21 - Programa:
"O mundo para o Salvador"
Todo sábado às 18h45



twitter

facebook

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral - Impresso
Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 | CEP: 88523-970 | Lages | SC
secretaria@salvatorianas.org.br | www.salvatorianas.org.br
Coordenação: Secretaria Provincial
Jornalista responsável: Pe. Vitor Edézio Borges - Reg. nº 527
Tiragem: 600 exemplares

DESENVOLVIMENTO:



Videira - SC - (49) 3566.0001
www.editoraexito.com.br



MULHERES SALVATORIANAS MÍSTICAS E PROFÉTICAS NUM MUNDO SOFRIDO

O tema de nosso XX Capítulo Congregacional é fruto de intensa reflexão sobre nossa identidade de mulheres que, um dia, sentiram-se chamadas a entregar a vida totalmente ao serviço de um projeto: o Reino de Deus. Na última edição do ECOS, aprofundamos a mística e hoje vamos falar da profecia.

O que vem a ser profecia? Quando se fala em profecia vem à mente a capacidade que alguém tem de prever o futuro, de adivinhar acontecimentos futuros, etc. Mas, este conceito é errôneo por duas razões: uma pelo significado da palavra grega prophétes = aquele que fala diante, seja no sentido de falar publicamente como no sentido de falar antecipadamente. A segunda razão é que os historiadores antigos apresentavam o profeta como alguém que previa os acontecimentos futuros. Porém, a profecia de que estamos tratando aqui é aquela bíblica, ou seja, dos profetas de que falam o Antigo e o Novo Testamento.

Profetas e profetizas na Bíblia são pessoas inspiradas por Deus e portavozes d'Ele. Sua inspiração nasce de uma experiência muito profunda de Deus em suas vidas. Deus mesmo comunica a elas a vocação da profecia, enviando-as a dizer e a fazer algo especial que anuncie ao povo a Sua vontade. Nós podemos verificar isto na narração sobre a vocação dos profetas como: Isaías (Is 6, 1-130), Jeremias (Jr 1,4-10) e muitos outros. São relatos poéticos e com muitos símbolos, pois a linguagem humana não é capaz de comunicar uma experiência tão profunda como esta, a não ser por imagens. São pessoas públicas, que falam ao povo sobre acontecimentos presentes e futuros, não porque são adivinhos, mas porque observam a realidade e vêem nela uma contradição com aquilo que é o plano de Deus para a humanidade. Por causa disso, os profetas e profetizas de todos os tempos foram e são pessoas ameaçadas, pois uma vez que mostram a verdade de Deus, eles/elas põem em claro as falsidades humanas e as corrupções estruturais que fazem com que nossa sociedade seja injusta e ameaçadora

para a vida, especialmente dos que são mais frágeis: os pobres. O chamado de Deus à profecia é também um carisma, um dom que não conhece gênero, Deus chama homens e mulheres: Débora (Jz 4), Hulda (2 Re 22), nem idade: Samuel (I Sam 3,1-20) e Ana (Lc 2, 36-38). Os profetas normalmente não eram da hierarquia do templo, mas pessoas leigas do meio do povo.

No Novo Testamento, João Batista e Jesus de Nazaré são chamados profetas. Muitas vezes aparece nos Evangelhos esta afirmação sobre Jesus: "Ele é um verdadeiro profeta". Jesus é o maior de todos os profetas. Como outros profetas ele viveu uma profunda experiência de Deus Pai no Batismo, pois os Evangelhos narram que Ele "viu o céu se rasgando e o Espírito descendo sobre Ele como uma pomba e do céu veio uma voz que disse: 'este é o meu Filho Amado'." (Mc 1,9-11; Mt 3,16-17; Lc 4,21-22 e Jo 1,32). O que faz de Jesus o maior profeta é sua pregação e sua ação: Ele anuncia a chegada do Reino de Deus. É um Reino de justiça, de misericórdia, de compaixão e de perdão a todos aqueles pobres despossuídos e marginalizados pelo sistema de pureza da religião do Templo de Jerusalém e, pelo jugo do Império Romano que oprimia todo o Israel, sobretudo os camponeses da Galileia. Jesus anuncia este Reino dando atenção pessoal a cada pobre que encontrava, fazendo com que recuperassem a saúde e a paz, fossem inseridos de novo na vida familiar e comunitária. Jesus dedicou especial atenção aos "leprosos" e "endemoniados", pessoas totalmente excluídas por sua doença de pele ou mental. Curando-os e reintegrando-os à vida, Jesus também denuncia as injustiças do Templo e do Império. Por isso, Ele foi torturado e condenado à crucificação. Mas, Deus O ressuscitou e n'Ele toda a humanidade foi libertada da dor.

Hoje, cada pessoa batizada participa deste carisma da profecia de Jesus, como também do seu sacerdócio de louvor ao Pai e de seu serviço para o crescimento do Reino no meio do mundo. Mas, há na Igreja uma vocação que bus-

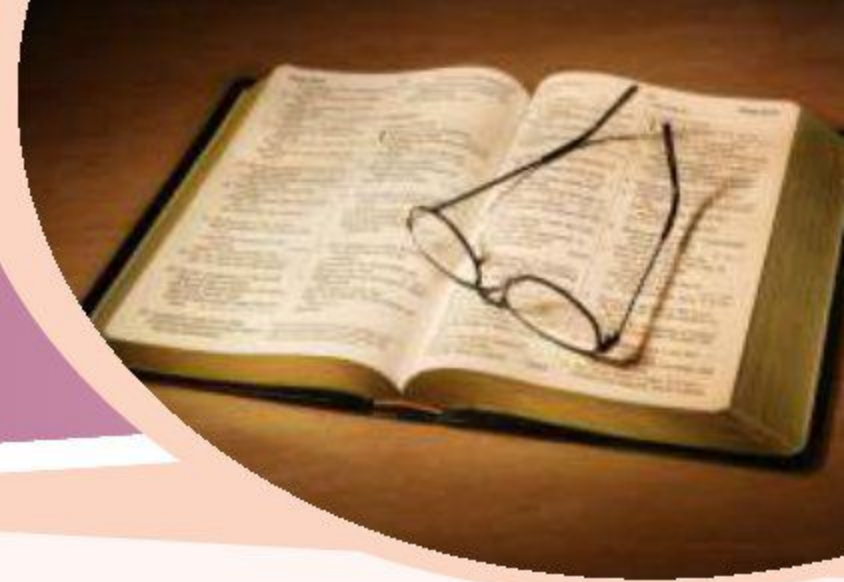
ca aproximar-se mais radicalmente desta perspectiva dos profetas bíblicos e de Jesus: é a vocação à vida religiosa. As pessoas que optam por este estado de vida renunciam à posse pessoal de coisas, família, bens, poder, etc. para estarem totalmente livres para servir em qualquer lugar e a todas as pessoas, por causa de Deus e de seu projeto. Assim, anunciam que vida não se limita na busca do ter, do prazer, do poder, do individualismo, do tirar vantagem, do materialismo, etc. Mas, apontam para valores muito mais profundos e transcendentais para os quais o ser humano foi feito, tais como: a solidariedade, a justiça, a vida em comunidade, a oração, o perdão, a esperança, a atenção e o respeito a cada pessoa, singularmente. Religiosos e Religiosas lembram ao mundo a existência de tais valores, ainda que em sua vida também experimentam os limites.

O que é a profecia para nós, mulheres Salvatorianas? Nós somos chamadas por Deus a viver esta atitude de profecia como comunidade e como Congregação Internacional. Estamos em busca de discernir o que significa seguir o Profeta Jesus no mundo e na igreja de hoje. Temos descoberto que no mundo existem dores enormes e evidentes. Nós as vemos todos os dias e em todos os lugares. Mas, existem dores silenciosas, provocadas pela solidão, abandono, injustiças, miséria e violências de todos os tipos, que afetam a vida de milhares de pessoas, sobretudo mulheres, pobres, crianças e pessoas idosas. Por isso, sendo místicas e proféticas neste mundo de sofrimentos, nós buscamos ser PRESENÇA na vida destas pessoas. É uma presença com identidade, com um nome, com um jeito, um gênero e um estilo. Não é uma presença confusa e sem foco, mas centrada e unificada pela experiência pessoal e comunitária de Jesus Salvador. Dele aprendemos como podemos ser presença num mundo sofrido com nossa vida e nossos recursos. Nisto consiste a Profecia Salvatoriana.

Ir. Dulcelene Ceccato, SDS
Conselheira geral
Ma. em Filosofia
E-mail: dulcelene@congsds.org

O Evangelho

SEGUNDO MARCOS (2)



Um Evangelho é uma obra literária e como tal tem uma estrutura a serviço da mensagem que deseja transmitir.

Como Marcos quer levar os seus ouvintes/leitores a esclarecer duas perguntas básicas, “quem é Jesus?” e “o que é ser seu discípulo/a?”, ele organiza o seu material em função desta meta. Olhemos uma possível estrutura do Evangelho:

A obra inicia-se com uma introdução, Mc 1,1 -15, que situa Jesus no tempo de João Batista, com o Batismo de Jesus no Jordão. Quando ele recebe, assume a identidade e missão do Servo de Javé: “Tu é o meu Filho (= Servo), em ti encontro o meu aprazo” (1, 11). Assim, Marcos nos indica uma chave importante para entender Jesus - a espiritualidade do Servo de Javé, especialmente como ensinado pelo profeta segundo Isaías (os quatro Cantos do Servo). Também, de uma maneira sucinta ele proclama o cerne da pregação e atuação de Jesus: “O tempo já se cumpriu, o Reino de Deus está próximo; convertam-se e acreditem na Boa Nova” (1,15).

Continuando, Marcos divide a primeira parte da sua obra em três blocos, a saber:

(I) 1, 16 - 3, 6, que podemos descrever com a frase “As autoridades não entendem Jesus”.

(II) 3,7 - 6, 6º, que podemos intitular “Os familiares não entendem Jesus”.

(III) 6, 6b - 8, 21 que demonstra que “Os discípulos não entendem Jesus”.

Assim, de uma maneira bem pedagógica, Marcos leva o leitor a

pensar: “Se nem as autoridades, nem os familiares, nem os Doze entenderam Jesus, apesar de acompanhá-lo, ouvi-lo e observá-lo, será que eu o compreendo? Ou deverei mudar a minha visão de Jesus e do seu seguimento?”

Com isso chegamos ao centro do Evangelho, ao redor do que gira o documento todo. Podemos delimitar essa parte como sendo Mc 8, 22 a 10, 52. É um bloco coeso, pois utiliza um instrumento conhecido como “inclusão”, quando um texto começa e termina com histórias bem semelhantes. Esse bloco começa com a cura de um cego (8, 22-26, em Betsaida) e termina com a cura do cego Bartimeu (10, 46-52). No meio deste bloco encontramos o texto central, o pivô do Evangelho, em Mc 8, 27-35.

Diante da falta do entendimento dos três grupos acima citados, Jesus agora muda de tática - ele não anda mais com as multidões, mas se dedica à formação dos discípulos. Também praticamente desiste dos milagres – depois da cura do Bartimeu só tem mais um, a cura do menino epilético em 9, 14-24. O resto do Evangelho é uma caminhada até Jerusalém. Nesse caminho, Jesus procura formar os discípulos.

No caminho, ele os provoca, perguntando quem era ele na opinião dos outros. Vêm muitas respostas, pois é o “diz que” - e não compromete. Mas Jesus não deixa por menos e pergunta: “E vocês, quem dizem que sou?”. Somente Pedro se arrisca a responder: “Tu é o Cristo (Messias)”. Parece que acertou, mas logo Jesus desmascara o erro de Pedro (e dos outros) quando ele mostra que ser Cristo é ser perseguido

por causa da coerência com o projeto do Pai, até a morte. Pedro não aceita isso, pois para ele, ser Cristo é ter poder, dominar, ser triunfante nos moldes desse mundo, e demonstra a Jesus, que dirige a ele uma das frases mais duras da Bíblia: “Fique atrás de mim Satanás, pois você não pensa as coisas de Deus, mas dos homens” (8, 33). Depois de ter explicado o sentido de ser o Cristo, ele explicita o que quer dizer ser discípulo/a dele: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (8, 34).

Assim, Marcos consegue resumir as respostas às duas perguntas fundamentais de todo cristão. Deixa claro quem é Jesus, qual é a sua missão e o seu destino, e as exigências do discipulado. Desta forma ele leva os seus leitores de hoje a aprofundar as mesmas questões. Será que realmente compreendemos Jesus, ou somos como as autoridades, os parentes e os Doze, com uma visão errada dele? Estamos prontos para segui-lo, com as exigências que ele propõe? Ou preferimos um Jesus que nós mesmos projetamos, que não mexe com a nossa vida, o nosso mundo, a nossa sociedade, e cujo seguimento não tem consequências práticas para a nossa vida no dia-a-dia?

Marcos nos leva a refletir se nós não somos como Pedro, neste texto, pensando, não conforme a visão de Deus, mas dos homens?

Pe. Tomaz Hughes, SVD
Espec. apostolado Bíblico, Presidente
da CRB - Regional/PR
E-mail: thughes@netpar.com.br

VOCAÇÃO E MISSÃO DO LEIGO SALVATORIANO NO MUNDO

Antes de começar a pensar ou escrever sobre a vocação e missão do leigo Salvatoriano, a partir do carisma e missão, é necessário sublinhar fortemente a profunda unidade da condição cristã, comum a todos os batizados: "Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura, batizando-a em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Esta é a unidade de identidade e de missão confiada a todos os discípulos de Cristo. Neste sentido, o leigo Salvatoriano é chamado a seguir Jesus Cristo, vivendo em comunidade para o serviço na igreja e segundo Pe. Jordan, nosso fundador, "Não descansar um instante sequer enquanto, no mundo, existirem pessoas que precisam ser salvas". A vocação e missão compelem o leigo Salvatoriano a partilhar nosso chamado de sermos discípulos no mundo social, político e familiar em qualquer lugar, com pessoas das mais diferentes condições, com todos os modos e meios que a caridade de Cristo nos inspira.

O leigo Salvatoriano, de modo especial, é chamado a ter uma voz profética, comunicando e animando os valores evangélicos de forma atualizada, motivando e formando outros a viverem o seu compromisso batismal na liderança de suas comunidades, unindo-nos aos pobres na denúncia do que impede uma vida mais plena, com especial atenção às injustiças sociais, à pobreza e à violência em todas as suas formas. Na sua missão humanitária o leigo Salvatoriano não pode permitir-se fechar os olhos aos crucificados pela nossa sociedade: os pobres, excluídos, espoliados e injustiça-

dos, mas fazê-los ressurgir e integrá-los a um mundo solidário e fraternal.

Viver o carisma Salvatoriano no mundo de hoje é pensar em algo que deve ir além da missão. Pe. Jordan viveu esta missão intensamente, foi uma missão pensada em seu tempo para nós hoje; é constitutiva do ser do cristão, é a realização daquilo que verdadeiramente somos. A missão do leigo Salvatoriano está centrada no Deus Único e em Seu Filho Jesus Cristo, que é nosso modelo inspirador. Para assumir esta missão que se baseia em elementos básicos, livros e textos de formação é preciso

“ Não descansar um instante sequer enquanto, no mundo, existirem pessoas que precisam ser salvas. ”

do Testemunho de vida, do anúncio de Jesus como Salvador, da formação e envolvimento de lideranças cristãs e do amor universal. A missão do leigo Salvatoriano e seu carisma estão inseridos em seu estudo inicial. Para o leigo Salvatoriano, a vocação e missão se baseiam no bem comum, que é o interesse da vida de todos e o desenvolvimento do próprio grupo, inserindo-nos na proteção da vida particular e na justa liberdade.

Resumindo, o desafio mais comprometedor na missão do leigo Salvatoriano é o anúncio cristão da

vida como vocação, vida que brota de um projeto de amor do Pai e que necessita de um encontro pessoal e salvífico com Cristo. A vocação e a missão, dentro do carisma Salvatoriano, nos ensinam que liderança não é tanto fazer, mas deixar-se fazer; não compreender tudo de maneira imediata, mas tentar e tentar outra vez; a coragem de arriscar por uma existência consagrada mais viva e uma vida apostólica continuamente renovada pelo vento do espírito. Para Pe. Jordan: "Nosso tempo tem necessidade de apóstolos no mundo. O sacerdote não basta. Precisamos de cristãos ativos, os quais, do grande púlpito do mundo, preguem e defendam o Evangelho com sua palavra, com sua vida e com sua maneira de agir".

ads

Mauro Batista
Coordenador da ADS Nacional,
Graduado em Gestão de Recursos
Humanos. Vereador - Várzea Paulista (SP)
E-mail: maurobatistapt@yahoo.com.br

Carisma SALVATORIANO

Conhecendo a realidade social, histórica e religiosa de seu tempo, e contemplando esta realidade na oração diária, Jordan conseguiu dar uma resposta a essas necessidades fundando a Sociedade do Divino Salvador. Ele foi voz profética e carismática diante da Igreja e do mundo de seu tempo.

Carisma é uma graça especial do Espírito Santo, concedida à Igreja e ao mundo. Tem sua fase inicial na mística e na profecia que nasce dentro da consciência de ser chamado para assumir o dom da salvação, enfrentando os desafios históricos. Padre Jordan transmitiu o seu carisma com ardor, queimando obstáculos e resistências.

O carisma Salvatoriano está alicerçado em quatro passagens bíblicas:

Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo". (Jo 17,3)

"Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos". (Mt 28,19-20)

"Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura". (Mc 16,15)

"O sábio resplandecerá como o resplendor do firmamento, e aquele que ensina a muitos, a justiça brilhará como as estrelas por toda a eternidade". (Dn 12,3)

Desse embasamento bíblico, fundamenta-se nosso carisma, ou seja:

⌘ Revelar Deus Trindade pelo nosso testemunho de vida. Nós, Salvatorianas devemos manifestar Deus pela nossa vida e maneira de agir.

⌘ Anunciar Jesus como Salvador do

mundo, pela nossa ação apostólica e missionária. Para se comprometer com Jesus Cristo é necessário conhecê-lo. Para tanto, é preciso ensinar, anunciar, levar ao conhecimento.

A missão Salvatoriana de anunciar o Salvador é feita através do envolvimento, engajamento, formando líderes cristãos, apóstolos, "envolvendo sempre mais gente nesta correnteza".

:: Formar líderes cristãos com profunda vivência da fé.

:: Assumir o amor inclusivo, vivendo a universalidade na etnia cultural, na paisagem geográfica e nos meios de atividades.

Padre Jordan foi um homem de mente aberta. Por isso, a Congregação Salvatoriana não se prende ao mesmo lugar, país ou continente. Ela deve estar disposta a servir em qualquer parte do mundo, sem distinção de raça, cor ou condição social e procurar envolver todos, sem discriminação. Escolher as atividades apostólicas de acordo com as necessidades de tempo e lugar.

Desses elementos carismáticos, centrais na vida e obra de Padre Jordan, destacamos esses valores Salvatorianos:

VIDA - Jo 10,10

CONHECIMENTO - Jo 17,3

JUSTIÇA - Dn 12,3

AMOR - Mt 28,19-20 e

Mc 16,15-16

SOLIDARIEDADE - Lc 10,37.



Padre Jordan confia o Carisma à Congregação para que ela realize sua missão na Igreja. Missão esta que foi percebida e criada pelo Fundador. A missão é a dimensão do carisma pela qual a pessoa que recebe o dom é enviada para colocá-lo a serviço dos outros.

Ir. Rozilde Binotto
Graduação em Letras,
pós-graduação em Ad. Escolar,
pesquisadora da história salvatoriana.
rozildebinotto@bol.com.br

ACOLHENDO A VOCAÇÃO PELAS TRILHAS DE UM PROJETO DE VIDA

Refletir sobre a vocação é colocar-se diante da vida e dialogar com Deus e com o mundo, em atitude de humildade e abertura aos apelos que emergem. A graça de Deus se manifesta à medida que soubermos confiar nossa vida a serviço do Reino na gratuidade. Diante do chamado-resposta que Deus nos faz é imprescindível a existência de um projeto de vida que sinalize os valores que darão sustentação à caminhada vocacional.

Ao elaborar um projeto de vida cristã é importante ter presente que estamos assumindo a VIDA como um abraço que acolhe, fortalece e encoraja a assumir a causa pela qual queremos nos doar. É tomar, corajosamente, em nossas mãos este projeto, sendo protagonistas da história e significando as escolhas que fazemos. Para a elaboração deste itinerário é preciso cultivar atitudes de escuta, diálogo, abertura, disponibilidade e sensibilidade para fazer o caminho e discernir as escolhas.

Será que perdemos a noção de projetar? De olhar para o futuro com um olhar mais abrangente nos perguntando como quero estar vivendo e em fun-

ção de quem? O que vou fazer com os meus sonhos? Enfim, são questões a serem trabalhadas, não só para um grupo específico, mas num âmbito maior, que atinja a família, a escola e os espaços eclesiais. Isso não é privilégio, é oportunidade a ser oferecida a toda a juventude que merece nossa atenção e que exige de nós uma postura madura de fé e de comprometimento com a vida e a missão que temos no mundo.

Podemos dizer que o projeto de vida é um processo educativo que valoriza a experiência do jovem na sua integralidade. Ele próprio deve fazer um caminho pessoal de descobertas de si e do outro. Nesse sentido, o anúncio de Jesus Cristo o ajudará a iluminar os aspectos dessa jornada preparando-o para assumir um caminho consciente e responsável.

O chamado de Deus a cada ser humano é único e intransferível, por isso nem sempre é fácil discernir e compreender este chamamento vocacional. Ele exige tempo, paciência, atitude de escuta, silêncio, oração, engajamento na comunidade, generosidade e abertura a graça de Deus. É nessa tarefa que jovens vocacionados e vocacionadas necessitam de auxílio para vislumbrar novos horizontes, a fim de ajudá-los a descobrir o plano de Deus a seu respeito para vida da humanidade

Um projeto de vida não tem fim, está sempre aberto a novos horizontes de compreensão e de sentido e contempla o ritmo de cada um sem atropelar etapas. O projeto de vida necessita contemplar as dimensões do crescimento humano, o encontro com Jesus Cristo, pertença eclesial, empenho pelo Reino, entre outros. O projeto de vida não é uma técnica, uma dinâmica, mas uma experiência de fé, a descoberta da importância de cultivar uma espiritualidade que lhe sustente em todos os momentos da vida.

Lembremos a experiência de Moisés (Êx. 3, 1-10). Esta experiência foi decisiva na vida de Moisés. O relato bíblico exprime quão profunda foi a experiência de fé vivida por ele. Deixando tudo o que tinha e vivia, passou a assumir a responsabilidade por aqueles que clamavam por libertação no Egito, inaugurando desse modo, um novo tempo, estabelecendo outro itinerário. É o caminho do êxodo, saída de si para o encontro com o outro, que se tornará referência fundamental para a fé pela ação de Deus.

Um projeto de vida precisa trazer muitas inquietações diante da vida do ser humano. Nesse sentido, é pelo cultivo da fé que o sentido do chamado-resposta, supõe um projeto de vida. Vocacionados e vocacionadas confiantes na graça de Deus serão capazes de dizer: Eis-me aqui, Senhor!

Fonte:
FILHO, João da Silva. Projeto de vida. Ed. Paulinas, São Paulo, 2002.
TEIXEIRA, Carmen Lucia (Org.). Marcando História – Elementos para construir um projeto de vida. CCJ - Centro de Capacitação da Juventude. São Paulo, 2005.

Ir. Wanderleia Dalla Costa
Animadora Vocacional/Província SC
Ma. em Educação



A beleza da vida revelada na partilha das pequenas coisas

“Vou cantar, vou bendizer a Deus pelas maravilhas que ele faz acontecer”. Somos vocacionadas e cultivamos este dom em nós, dinamizando nossas vidas no seguimento de Jesus Salvador. Manifestamos o anúncio e profecia, atuando nas comunidades da extensa Paróquia São Miguel Arcanjo, que abrange quatro municípios: Bandeirante, Barra Bonita, Paraíso e São Miguel do Oeste.

A comunidade das Irmãs Salvatorianas que residem em São Miguel do Oeste (SC) tem a grata satisfação de partilhar algumas atividades realizadas em sua missão na Paróquia São Miguel Arcanjo, cujo campo de atuação é amplo e de uma riqueza imensa. Nossa alegria é a de trabalhar em equipe, composta por 15 pessoas, entre elas leigas liberadas, padres e nós, irmãs Salvatorianas. É um grande aprendizado diário, pois sempre estamos em contato com o novo, o diferente, e continuamente nos desafiamos a fim de abrir novos espaços de participação.

Como Salvatorianas “chamadas a anunciar Jesus, o Salvador por todos os modos e meios que o amor de Cristo inspira” encontramos aqui uma diversidade de dons, atividades e espaços para realizar nossa missão. Somos muito gratas às lideranças que dinamizam a vida das comunidades eclesiais, pois com elas aprendemos a ser mais sensíveis e solidárias com a

realidade das famílias, seja no campo ou na cidade.

A preocupação com o cuidado pela vida é constante entre nós. Por isso, organizamos o projeto da nucleação: novo jeito de ser Igreja na cidade. Ao todo são 118 núcleos abrangendo o centro, os bairros de São Miguel do Oeste e o município de Paraíso (SC), onde acontecem as celebrações nas casas. É o momento da visitação, do encontro, da partilha de vida e da caminhada de fé. Destas celebrações já surgem gestos bem concretos: catequese familiar, hortas nos espaços da cidade, organização de “Mulheres Urbanas”, mutirões e muita solidariedade entre a vizinhança.

NO CAMPO

No campo temos presente a realidade e o desejo dos agricultores de permanecer na terra e conjuntamente buscar recursos para que isto aconteça. Organizamos seminários do campo onde se dá a formação e a partilha de experiências no modo de produção saudável, o resgate das sementes crioulas e a campanha contra o uso de agrotóxicos. Organizamos a luta e o fortalecimento deste povo que ama e cuida da terra e que sonha poder permanecer nela. Contamos com a participação de muitas famílias nos movimentos sociais, pastorais e grupos que se unem pela mesma causa.

Nas visitas às comunidades, por ocasião das celebrações, voltamos sempre animadas e encorajadas para a missão com a beleza e a riqueza das orações, partilhas e a forma como este povo entende, vive e demonstra sua fé em Deus. Um Deus que caminha junto e vai à luta para conseguir seus direitos.

Perceber o dinamismo e a força de vontade das lideranças em continuar seu processo de formação nos impulsiona a aprofundarmos os nossos conhecimentos cada vez mais. Nos dias de hoje, a busca de aperfeiçoamento também é um desafio, pois o povo trabalha (e muito!) para atender às exigências impostas pela sociedade, as quais crescem mais e mais a cada dia e ignoram a qualidade de vida das pessoas.

É com o coração engrandecido que bendizemos a Deus fonte de vida, por nos proporcionar esta bonita experiência de, juntamente com o povo, construir o Reino de Deus e de poder realizar a missão em equipe, com reuniões, estudos, planejamento, entreatajuda e partilha de vida, sentindo-nos valorizadas por aquilo que somos: Mulheres Consagradas Salvatorianas. Continuemos nossa Missão: IDE E ANUNCIAI A TODOS OS POVOS.

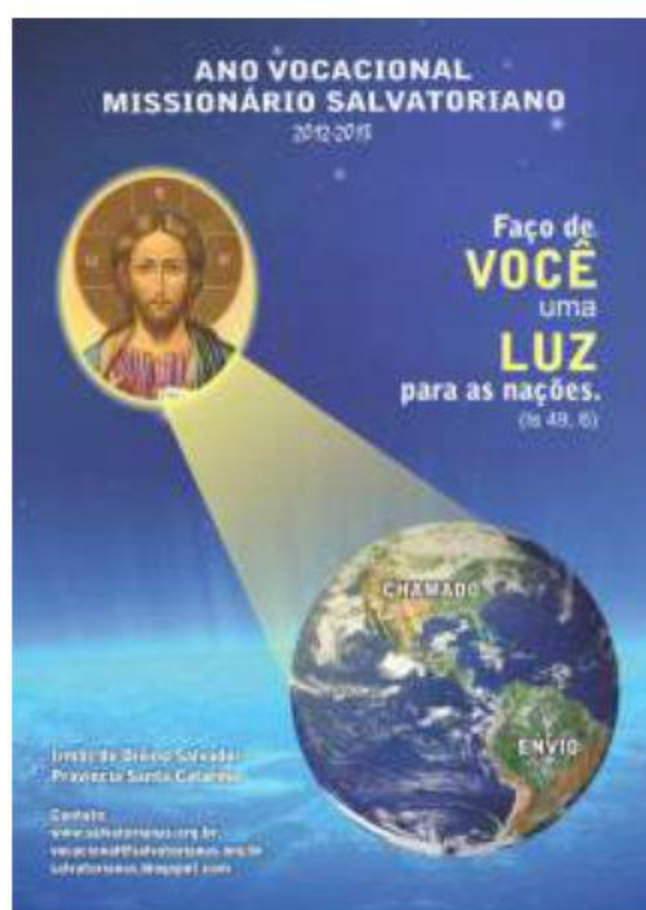
**Irmãs da Comunidade
São Miguel – SMO - SC**

ANO VOCACIONAL MISSIONÁRIO SALVATORIANO PROVINCIA/SC. 2012 -2013

Com alegria compartilhamos com todos e todas o lançamento do “ano Vocacional Missionário Salvatoriano – Província/SC, contribuindo na sensibilização e no chamamento para uma autêntica cultura vocacional-missionária. O cultivo vocacional é antes de tudo uma ação evangelizadora e profundamente missionária.

O sopro renovador do Espírito de Deus é a memória de Jesus que continua sempre viva abrindo espaços de esperanças. Quer fazer de nós novas criaturas no cotidiano da nossa realidade existencial a partir da chave vocação-missão, como lembra a Conferência de Aparecida: “alegria de ser discípulo/a missionário/a de Jesus Cristo”. O dinamismo do batismo, potencializa a cada pessoa abrir-se e acolher o chamado e nesta relação de reciprocidade com o Senhor, assumir a missão que dá sentido à vida deixando-se enviar, pois todo o chamado vocacional é feito em vista de uma missão, de um envio: “Ide também vós para minha vinha” (Mt.20,4). Entendemos a missão como participação no ser-enviado-de-Jesus pelo Pai, na força do Espírito Santo.

Sabemos que a realidade do Transcendente, de Deus sempre fez parte do patrimônio coletivo e da história da humanidade. Nestes novos cenários, contextos dinâmicos, mutáveis, confiamos que Deus continua chamando pessoas de boa vontade para as diferentes vocações e formas de vivê-las na sociedade, na Igreja e no mundo.



“**Entendemos a missão como participação no ser-enviado-de-Jesus pelo Pai, na força do Espírito Santo.**”

Impulsionadas pelo verdadeiro espírito da universalidade do Reino de nossa vocação-missão Salvatoriana: “A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus, o teu enviado” (Jo 17,3), buscamos em grande mutirão, viver esta experiência de fé e de esperança ativa, despertando o que em nós está adormecido da consagração batismal.

Na alegria de celebrar este ano de graça do Salvador partilhamos os objetivos que nos impulsionarão nesta caminhada:

:: Assumir, como Província, o revigoramento da nossa vocação-missão salvatoriana, vencer a roti-

na, deixando-nos interpelar pelo sofrimento da humanidade e do planeta;

:: Aprofundar a mística e profecia salvatoriana no âmbito pessoal-relacional-comunitário e eclesial;

:: Afirmar o Carisma somando forças com a Família Salvatoriana no serviço às vocações;

:: Fortalecer nossa fé na ação renovadora do Espírito e zelar pela vitalidade vocacional-missionária de cada irmã e formanda;

:: Reavivar a consciência missionária em nossa Província e promover iniciativas que levem a práticas cotidianas da universalidade do nosso Carisma.

:: Contribuir no grande mutirão de missão continental da Igreja, despertando a vocação e a ação missionária dos batizados/as, para que convertidos/as em discípulos/as missionários/as, sejam capazes de dar testemunho da Boa Notícia em nosso mundo de hoje;

:: Celebrar os votos perpétuos das Irmãs: Maria Jovelina Oliveira, Vanúcia da Silva, Janice O. de Bona e Talita C. Muneretto.



Ir. Maris Bolzan, SDS
Coordenadora Provincial
Província Santa Catarina

PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL SALVATORIANA (PJES)



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

Dentre as diretrizes da mantenedora, a Província das Irmãs Salvatorianas, está a efetivação da Pastoral da Juventude Estudantil Salvatoriana (PJES) em suas unidades educativas. Em nossa escola, o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, este desejo vem se concretizando de forma efetiva nos últimos 12 anos. Neste ano de 2012, contamos com 219 participantes, sendo 56 alunos do Ensino Médio e 153 alunos do Ensino Fundamental.

Sendo um dos elementos do Carisma Salvatoriano, a formação de lideranças cristãs, buscamos sempre avivar a força deste núcleo do Carisma com a proposta da PJES, atuando de maneira ativa e criativa junto à escola, dando respostas válidas aos desafios e exigências aos desafios apostólicos de hoje.

Acolhendo a força do Espírito Santo, indo às raízes Salvatorianas e tendo Jordan como modelo inspirador, o jovem participante da PJES, vê em Jesus Cristo, Salvador, a força motriz e a centralidade de toda a sua vida. O jovem busca, aos poucos, tomar essa consciência por meio dos encontros e da convivência com o grupo. Por acreditar-

mos que os laços criados em um grupo nos ajudarão a somar força para sermos capazes de entender a essência da mensagem cristã e a colocá-la em prática, o jovem participante pertence à Igreja, sendo a própria Igreja.

Temos uma proposta clara e inspirada na metodologia de Jesus, onde buscamos aprender com o mestre na convivência e, num processo de continuidade no qual o aprendiz é cuidado, aprender com a ação do Mestre e ser enviado a anunciar. Ao focar nosso olhar nos três verbos Cuidar, Aprender e Anunciar; temos a esperança de conquistar o coração dos jovens e com eles fazer caminho, descortinando um novo horizonte de conhecimento e anúncio do projeto de Jesus a eles mesmos e a outros jovens.

ATIVIDADES

A PJES desenvolve suas atividades com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, organizados em três etapas sendo que a primeira corresponde ao 6º e 7º ano com a atenção voltada ao valor do Cuidar; a segunda etapa corresponde ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, na

qual os esforços voltam-se para o Aprender; e a terceira etapa, correspondente ao Ensino Médio, acontece com participantes que já atingiram um nível maior de maturidade, temos a pretensão de trabalhar o Anunciar, dar testemunho e envolvê-los em projetos, na assessoria de outros grupos e atividades da escola.

Objetivamos assim, oferecer aos adolescentes e jovens, oportunidades para crescerem de forma humana e cristã, de modo que eles, por um intenso processo de amizade, participação e evangelização, sejam apóstolos de seus próprios colegas, assumindo para eles os valores e a identidade de ser um salvatoriano.

Acreditamos que, se aos poucos conseguirmos efetivar esta proposta e este querer, os nossos "Pejoteiros" serão os líderes do amanhã, onde quer que estejam, e que tudo isto surge em nossos grupos por inspiração do Espírito Santo.

Deoclécio Cruz da Silva
Coordenador da PJES no CSNSF,
Graduação em Pedagogia e Ciências
Religiosas, Pós-graduação em
Diálogo Ecumênico e Inter-religioso



VESPERTINO



MATUTINO

PROJETO "Promovendo SAÚDE"



Plano Divino de Saúde

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Não há uma causa única para estas doenças, mas vários fatores de risco que aumentam a probabilidade de sua ocorrência.

A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus representam dois dos principais fatores de risco, contribuindo decisivamente para o agravamento deste cenário em nível nacional.

Pesquisas revelam que a cada ano morrem 7,6 milhões de pessoas em todo o mundo devido à hipertensão. Cerca de 80% dessas mortes ocorrem em países em desenvolvimento, como o Brasil, sendo que mais da metade das vítimas têm entre 45 e 69 anos. A hipertensão arterial é responsável, por 54% dos casos de AVC e 47% dos casos de infarto, fatais e não fatais, em todo o mundo.

O diabetes atinge todas as faixas etárias, sem qualquer distinção de raça, sexo ou condições socioeconômicas. Estas doenças levam, com frequência, à invalidez parcial ou total do indivíduo, com graves repercussões para o paciente, sua família e ainda para a sociedade.

Quando diagnosticadas precocemente, estas doenças são bastante sensíveis, oferecendo múltiplas chances de evitar complicações; investir na prevenção é decisivo não só para garantir a qualidade de vida como também para evitar a hospitalização e os consequentes gastos. Se é possível prevenir e evi-

tar danos à saúde do cidadão, este é o caminho a ser seguido.

Desta forma, o propósito do Plano é vincular os portadores desses agravos, garantindo-lhes acompanhamento e tratamento sistemático, mediante ações de prevenção e controle dessas doenças.

O Plano Divino de Saúde disponibiliza aos beneficiários de planos individuais o novo programa SAÚDE SEMPRE em que se enquadra o programa de prevenção e controle de hipertensos, diabéticos e portadores de fatores de risco que vem com o objetivo de alertar a população alvo sobre os benefícios do controle da

hipertensão e do diabetes.

Nosso programa contempla a realização de uma bateria de exames, acompanhamento em grupo com a nutricionista, palestras com a enfermeira e outros profissionais sobre assuntos de interesse do grupo, realização de exercícios físicos e, é claro, um dia diferente de descontração e diálogo com todos os participantes.

Roselaine Rossi
Enfermeira
Auditora do Plano Divino de Saúde



RISCOS E SAÚDE NA MENOPAUSA

A menopausa é um estágio natural da vida que todas as mulheres passam a partir dos 45 anos. Isto acontece quando os ovários deixam de funcionar e produzir os hormônios estrógeno e progesterona, o que ocasiona inúmeros sintomas desagradáveis ao corpo, mas sua principal característica é a interrupção da menstruação. Especialistas recomendam a reposição hormonal para manter os níveis de equilíbrio do organismo.

Os hormônios funcionam como uma espécie de mensageiros no organismo das pessoas, influenciando diretamente na manutenção da saúde e bem estar da mulher.

Principais riscos associados à menopausa:

a) Osteoporose: A consequência mais grave da menopausa, a longo prazo, talvez seja a osteoporose ou fragilidade óssea. Os ossos atingem sua densidade máxima na quarta década de vida. Depois dessa fase, existe uma perda gradual da massa óssea, que é muito mais acelerada

em mulheres do que em homens.

Esta perda óssea varia de 2 a 3% da massa óssea por ano a partir da menopausa. O resultado final desse processo é uma incidência aumentada de fraturas, particularmente nos ossos da coluna (vértebras) punho e quadril (colo do fêmur).

A osteoporose se instala silenciosamente, em geral só é detectada quando se sofre uma fratura, mas avança com rapidez: até 20% do total de perda óssea esperado durante a vida, acontece nos primeiros 5 a 7 anos depois da menopausa. No entanto, ela é muito fácil de prevenir e tratar. Quando não tratada, pode ocasionar ao menos uma fratura nas vértebras, punho ou quadril até os 70 anos de idade.

As fraturas das vértebras causam uma dor incapacitante, uma redução considerável na altura e deformidade na coluna (corcunda). As fraturas do colo do fêmur em mulheres depois da menopausa são 12 vezes mais frequentes. As fratu-

ras resultam em morte em 25% dos casos e em incapacidade a longo prazo em mais de 25%. Ainda que seja difícil prever quais são as mulheres que desenvolverão osteoporose em uma fase posterior da vida, novas técnicas de mapeamento ósseo nos permitem medir a densidade óssea e planejar o tratamento.

A terapia de reposição hormonal e suplementos de cálcio podem prevenir o início da osteoporose e reverter a perda óssea.

b) Doenças Cardiovasculares;

c) Câncer de mama: Observação: no próximo número do ECOS, descreveremos os riscos com doenças cardiovasculares e câncer de mamas.

Fonte:
www.folhabv.com.br
www.tudosobremenopausa.com.br

Colaboração: Ir. Catharina Cericato
Conselheira Prov. Área Saúde

